

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno VI

Ytú, 4 de Dezembro de 1904

Numero 381

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000
SEMESTRE 8\$000

O REPUBLICA

Entra hoje esta folha para o sexto anno de sua existencia.

Durante o tempo em que foi organ de um partido empregou maximô esforço para tornar se amada de seus correligionarios e respeitada pelos seus adversarios.

Em um momento feliz, diremos até, em um momento em que a lucidez voltou aos espiritos dos ytuanos, cessou a lucta e foi restabelecida a tranquillidade.

O *Republica*, jornal intransigente e que impavido atravessou os tempos mais perigosos da agitação politica, bateu palmas á resolução dos chefes e passou a ser organ dos interesses do municipio.

Demonstrou com esse procedimento que estima esta terra e que deseja ardentemente o seu progresso.

Em sua nova phase ha de ser por força tão extremado na defesa dos interesses dos seus conterraneos em geral como o foi, em outros tempos, na defeza dos seus correligionarios.

E nem poderá ser outra a orientação de uma folha que vive exclusivamente para o povo.

Ninguém ignora a somma fabulosa de difficuldades com que lucta um jornal do interior, mórmente nas localidades onde domina o odio politico.

Felizmente, esse odio, em Itú, desapareceu e, acreditam todos, nunca mais apparecerá.

O sacrificio, pois, da imprensa será d'ora avante, como o foi antigamente, amenizado pelo apoio patriótico de todos os ytuanos.

Retiro-me hoje da redacção do *Republica* e retiro-me desvanecido pelo apoio dispensado aos meus esforços.

Aos meus chefes, cumpre-me agradecer a confiança que sempre depositaram me e aos demais amigos agradeço a amizade com que confortaram-me nos dias em que as difficuldades se me afiguravam insuperaveis.

Resta me dizer que entrego a redacção da folha ás mãos habilissimas de um moço que, distincto como é, poderá melhor do que eu servir á causa de minha terra.

Eu fui apenas, modestia a parte, um companheiro bem intencionado.

AFFONSO BORGES.

Uma saudação

Ao valente *Republica*, pelo seu anniversario, um aperto de mão.

Como jornal de combate, foi intransigente na defeza do ideal pelo qual batia-se. Pela santa causa do engrandecimento desta terra não poupou esforços e em momentos mais tormentosos, um só instante esmoreceu no batalhar incessante pelo engrandecimento deste povo.

Nascido em periodo de lucta, combatendo com firmeza e dedicação para a victoria de um principio, completa o seu 5.º anno de util e bemfazeja existencia, cheio de inesqueciveis serviços, quando este povo generoso, na immensa alegria da paz, tem um unico desejo: aquelle pelo qual sempre bateu-se o *Republica* -- a prosperidade desta cidade.

Ao Affonso e ao seu digno companheiro Eurico as saudações do ex-companheiro

A. F.

Salve o «Republica»!

Entra hoje no sexto anno de luctas jornalisticas, o apreciado organ local o *Republica*.

Elle que durante cinco annos manteve uma lucta sem treguas, entrou felizmente numa phase de paz e de progresso.

Deserever aqui o que tem sido o anniversariante torna-se desnecessario, porquanto todos conhecem perfeitamente os seus heroicos feitos.

Fallar sobre a missão de um jornal tambem é dispensavel, porque ella é já bem conhecida de todos.

O *Republica* que tem como redactores Affonso Borges e Eurico Saldanha, innegavelmente duas intelligencias, collocou-se em posição saliente entre os seus collegas do interior do Estado.

E' um jornal bem feito e que procura detender o interesse geral, pugnando assim pelo progresso da velha e tradicional Ytú.

Estas poucas linhas que ahi ficam, não são mais do que o testemunho da

estima e da admiração que dedico ao *Republica* e aos seus redactores.

Amante desta terra, desejo que por muitos annos o *Republica* possa commemorar a data de hoje.

Salve o *Republica*!!!

ZIUL AMOR.

O REPUBLICA

Completa hoje mais um anno de sua existencia o *Republica*.

O que tem sido este jornal? todos o sabem.

Receba o amigo Affonso, batalhador incançavel, no dia de hoje um abraço do amigo

J A P.

UM ARTIGO?

Perco uma boa occasião de ir hoje á noite saborear alguns copos da loira *Monopol*, á custa do Eurico e do Affonso ou, por outra, á custa dos assignantes do *Republica*, que pagam tudo, inclusive a cerveja para os grandes dias; porém, paga por este ou por aquelle, o caso é que perco uma boa occasião de ir hoje á noite saborear alguns copos da loira *Monopol*. Paciencia.

Conto a causa.

Os leitores certamente não querem e nem mesmo precisam saber, porém eu quero, preciso e devo contar, para evitar erroneas supposições.

Foi assim: O Eurico, já ha um bandão de dias, quantos não sei bem, pediu-me que escrevesse um artigo commemorativo, para o numero do anniversario do *Republica*, que hoje celebra-se. Algumas tiras, disse elle, porém que estejam lá quando muito até quinta-feira; e domingo á noute vá até lá tomar um copo de cerveja; mas fica sabendo que a senha, o ingresso para o avançamento na cerveja, é o artigo, sem o que... e deu uma risadinha daquellas delle.

—Que sim, que havia de escrever qualquer cousa, e que até quinta-feira lá teria elle as tiras.

Separamo-nos e esqueci-me alli mesmo da promessa.

Na quarta-feira, por occasião da festa do grupo escolar, disse-me elle lá na casa da Camara: olha o artigo para o *Republica* de domingo, não se es-

queça, mande-me até amanhã.

—Sim, mando amanhã sem falta.

E comecei a parafusar que diabo havia de escrever.

Afinal, entrando para o meu *chateaux*, de noite, alta noite, nessa hora em que a credence de muita gente fal-a imaginar andarem por ahi vagueando as bruxas, cavallos sem cabeça, sacys e outras tantas; accendi a lamparina de kerosene, sentei-me na meza... na meza, não, juncto á meza é que foi, lancei mão de umas tiras de papel, molhei a penna no tinteiro e já começar.

La sahir um artigo de arromba!

Ninguém ainda tinha escripto nada que o pudesse supplantar!

Idealisei mil cousas, phrases todas recheiadas de cada pedacinho bonito, mesmo de lambe-se o beijo e pedir mais; e assim pensando adormeci alli mesmo e sonhei mil coisas bonitas e outras tantas tristes.

Agora eu era um principe como aquelles das *Mil e uma noites* e tinha uma bella princeza enamorada pelos meus encantos, (não riam-se, que *manilha* de nada levarem a serio!) e que um cardeal de longas barbas brancas, numa capelliha modesta e ao som semi-vellao de um harmonium anti-diluviano, proferia o sacramental *conjugo nobis*; logo mais já não era mais principe, era um pastor guapo e com o meu pifaro, do qual arrancava bellissimas notas, attrahia uma linda camponeza de quem estava enamorado; depois já não era nem principe e nem pastor, era um gordalhudo e vermelho allemão e o Eurico um barril de cerveja, doude eu fazia derramar o precioso nectar dos... allemães, em um copazil assim deste tamanho... Porém numa das vezes o copo cahiu e ticoú reduzido a cacos.

Accordei com o barulho.

Não era copo nem nada!

Era a lamparina de kerosene que eu, espreguiçando, deitei por terra.

Limpando os olhos, vi alli diante de mim, as alvas tiras que esperavam o artigo commemorativo para o numero de anniversario do *Republica*.

Cahi na dura realidade da vida.

Amanhecera e nada de artigo. Já não lembrava mais dos bellos pensamentos da vespe-

ra. Tudo se evaporara com os sonhos.

E o Eurico que queria as tiras? E a loira *Monopol* que eu não beberia si não apresentasse a senha—o artigo?

E... passou-se a quinta-feira, a sexta e o sabbado, e nada de sahir o tal artigo.

Tentei immensas vezes escrever, mas foi *atou*.

Escrevi: — O anniversario de um jornal é um grande acontecimento; representa mais trezentos e sessenta e cinco dias e seis horas de trabalho insano para o pobre jornalista, porém o publico, que raras vezes sabe aquilatar a enorme somma de sacrificios e desasociego em que viveu nesse periodo, esse grande arauto do progresso... e não foi para diante!

O jornal, escrevi de novo, é a alavanca do progresso, é o pharol que guia... e não achando boa a phrase, risquei e comecei.

Salve, escrevi; salve oh! grande filha de Gutenberg!

Não prestava, e por uma razão muito simples; eu não sabia se Gutenberg teve alguma outra filha menor, e não tendo com que fazer um termo de comparação, não podia chamar a imprensa de *grande* filha de Gutenberg.

Parafusei e afinal não sahii coisa nenhuma, e por esta razão, está claro, fico sem sorver a largos tragos a loira *Monopol*.

Tambem *Monopol*?... Se fosse *champagne*?... Que gostoso, mas cerveja!...

Não escrevo nada.

Tive boa vontade, porém, para satisfazer essa boa vontade era preciso mais alguma coisa, que foi justamente o que faltou.

E assim, o *Republica* sahirá sem as minhas tiras, embora o Eurico tivesse me pedido e eu promettido escrevel-as...

Em artigo com memorativo, sem as minhas saudações pelo meu anniversario, nem nada; porém, se não escrevi coisa alguma para esse numero, a culpa não foi minha.

Ahi está porque eu perdi uma boa occasião de saborear a cerveja á custa do Eurico e do Affonso, ou por outra, dos assignantes, que são os unicos que pagam tudo, até mesmo a cerveja para os grandes dias.

N. N.

Em flagrante!...

(AO MARIO MACEDO)

A senhora dona Angelica andava aborrecida e seriamente incommodada com aquella historia do Ambrosio, seu marido.

O Ambrosio, com muito geito, conseguira pôr em casa uma cosinheira, a Maria, uma mulata nova,

cheia de requebros e portadora de um par de olhos tentadores...

Dona Angelica quando vira a rapariga, fixou logo na mente esta resolução inabalavel: não serve!

Debalde o Ambrosio procurara convence-la de que a Maria era perita na confeção dos piroes e uma especialidade para doces...

A cara metade, sem dar a conhecer ao marido a verdadeira causa porque repellia a candidata ao seu fogão, arranjava umas desculpas e ia se descartando della.

Um incidente, porém, fez com que a boa senhora, mesmo a contragosto, aceitasse a cosinheira que lhe havia sido indicada por uma comadre muito obsequiosa e que nas horas vagas exercia o mister de parteira.

Cahira de cama, com uma febre de 38 graus centigrados, e apesar dos suadouros, purgantes e outros remedios, não lograra melhorar em tres dias.

O Ambrosio, ao terceiro dia, andava furioso: na caixa de collarinhos já não existia um só engommado, com aquelle brilho, de que elle tanto gostava; as suas calças brancas, vindas da lavadeira, lá estavam no cesto da roupa limpa, de cambulhada com retalhos de chita e pannos de cosinha.

Ainda no domingo, teve de vestir uma calça de casemira de cor, para assistir á missa campal.

Não tinha geito aquillo!

E a cozinha então? Isso, nem se fallava!

A tal comadre, para ser agradável ao casal, installara-se na residencia do sr. Ambrosio. Logo no primeiro dia o *bispo* visitou o feijão...

Foi um ferro!

O sr. Ambrosio quando percebeu a cousa, deu a festa p'ra o diabo. Elle tolerava tudo, menos feijão com *bispo*...

Não podia continuar aquelle relaxamento e neste ponto, afinal, concordou a esposa que era necessario, urgente, aceitar a Maria...

Veio a mulata e logo no primeiro dia o Ambrosio jantou que nem um bemaventurado. A cada prato de petisco que servia-se, dava estalinhos com a lingua, gabando ardorosamente a pericia da nova cosinheira.

—Aquillo, sim! Graças a Deus, já podia satisfazer o seu appetite, já podia comer á tripa forra.

Um tutú de feijão, corado de bellos torresmos, mereceu grandes encomios do Ambrosio.

D. Angelica, no quarto, mau grado a febre que a devorava, ouvia perfeitamente os elogijs do marido. Ella sentia qualquer cousa dentro do seu coração dizer-lhe: mouro na costa!

O seu instincto de mulher bradava-lhe uma desconfiança vaga, indefinida, mas perfeitamente explicavel...

Aos poucos Maria conseguiu captar as sympathias de d. Angelica: activa, cuidadosa e de uma seriedade inconfundivel, cedo d. Angelica desvaneceu se de certas cousas, afugentando para bem longe a nuvem de desconfiança que toldara-lhe o horizonte do lar.

O Ambrosio não cabia em si de contente.

Agora, até tomava banhos de chuva todas as manhãs. Cedinho, quando os gallos principiavam a ameudar, já elle, todo lépido, saltava da cama, cobria carinhosamente d. Angelica e lá ia sentir a doce sensação da agua fria a cahir-lhe na calva reluzente.

A's vezes d. Angelica, de olhos cerrados, com um ligeiro sorriso a

esgarçar-lhe os labios, fingia dormir, sonhando cousas interessantes.

Na pontinha dos pés, com uma delicadeza extremada, Ambrosio deixava o leito conjugal.

Por diversas vezes d. Angelica, quando o Ambrosio ia ao banho, notara no despertador pousado no marmore do creado mudo, ser ainda bastante cedo. Certa occasião olhou o relógio e este, honradamente, marcava meia noite...

—E' exquisito, rosnara ella, o Ambrosio ir tomar banho á meia noite!

Outras noites repetiu-se o mesmo facto.

O horizonte de d. Angelica começava de novo a toldar-se de nuvens de desconfianças.

Um dia, ao almoço, d. Angelica travou o seguinte dialogo:

—Não sei que gosto podes ter em tomar banho á meia noite; com a madrugada, segundo dizem os medicos, os banhos dão excellentes resultados. Mas á noite...

—Ah! E' que não lestes ainda o Quinaipe? Conheces o Quinaipe? Oh! grande padre e grande medico! O Quinaipe, no seu novo tratado, aconselha o banho das 10 ás 12... Eu á principio julguei que tal receita era uma phantasia do celebre reformador da medicina. Mas um dia disse com os meus botoes: vou experimentar a receita e, francamente, em desengano de consciencia, devo dizer que ella excedeu á minha espectativa. E' extraordinario o Quinaipe!

D. Angelica, apesar do grande entusiasmo do marido pelo curandeiro allemão, apesar da seriedade com que elle fallava, piscou turtivamente um olho e guardou na caixa do seu peito as desconfianças que tinha de Ambrosio.

Maria, olhava attentamente d. Angelica, percebendo o seu pisado de olho. Nessa noite d. Angelica jurou seguir o marido até o banho, de fórma que elle não a percebesse.

Á 1 hora, Ambrosio, sempre na pontinha dos pés, sahii do leito; logo que elle levantou-se, d. Angelica tambem, em camislão, sentou-se na cama. Sem procurar as chinellas de feltro, sahii-lhe no encaço, fazendo mil tregeitos para evitar ruidos.

Quando Ambrosio encaminhava-se para um quarto annexo á cozinha, onde a Maria dormia, a esposa transpunha a varanda e ia entrar no corredor que dava accesso áquelle comodo. Nisto tropeçou num tijollo de ariar facas e que alli havia sido posto propositalmente pela Maria...

Voltando-se Ambrosio e vendo a esposa riscar um phosphoro, desnortou a principio; mas recuperando o sangue frio, agarrou se a um prego enorme que estava na porta do quarto de Maria e puxava-o desesperadamente...

D. Angelica chegou-se a elle com o olhar incendiado e os punhos cerrados:

—Patife! Desgraçado!

Ambrosio, com um disfarce extraordinario, diligenciava para arrancar o prego, allegando que elle já lhe ferira duas vezes a cabeça...

—Deixe o prego ahi! exclamou d. Angelica irada e fechando uma arranca tenebrosa. O sr. bem deve saber que esse prego é onde eu penduro a carne secca!...

No outro dia a Maria, toda chorosa, recebia o ordenado de meio mez de trabalho e foi sabindo de casa de Ambrosio o passo do constrangimento...

Z. FERINO.

Um anniversario

Seis annos são decorridos que, pela primeira vez em Itú, se fez apparecer o valente batalhador, o campeão intemerato, o impavido *Republica*.

Seis annos assiduos em luctas seriamente encarniçadas, em prol de um ideal nobre, em prol de um partido, nas quaes sempre conduziu-se na esphera elevada de imprensa que comprehende qual o papel que representa na sociedade e em seio civilizado.

Entrando hoje o *Republica* em seu sexto anniversario, vem mais sorridente que nunca, porque viu que os esforços empregados em beneficio deste bom povo, não foram inateis, tendo a prova ante nós todos na metamorphose operada em Itú desde 30 de Outubro proximo passado, em que afastaram-se as luctas, desapareceram do nosso scenario politico as inimizadas figadaes, que só mesmo a politiquice sustentaria, gosando todos nós dessa data para cá da paz e da união.

Pois bem, eu admirador do «*Republica*» e devotado amigo de seus redactores, tendo-os acompanhado naquelles tempos que não me trazem saudades, não poderia deixar de vir patentear hoje as minhas mais cordeas felicitações.

TITO LIVIO.

Conhecimentos uteis

BOLINHO JAVA

Cinco colheres de farinha de trigo, 8 colheres de asucar e uma colher de manteiga, agua de flor, 4 ovos sendo 2 com claras e leite de um coco. Bate-se tudo isto em uma vasilha virada, depois de prompta a massa deita-se uma colher em cada forminha untada com manteiga e leva-se ao forno brando.

PRAXEDES.



Anniversarios

No dia 28 corrente completou 37 annos de existencia toda consagrada ao trabalho e á familia o nosso presado amigo Sr capitão Irineu Augusto de Souza, pharmaceutico nesta cidade e estimado vereador da Camara.

Felicitamol-o cordealmente.

—No dia 29 do mez proximo passado festejou o seu anniversario natalicio a graciosa senhorita Ondina de Oliveira Pinto, estremeçada filha do nosso presado sr. Joaquim de Oliveira Pinto.

—Completa hoje mais um anniversario natalicio a exma. sra. d. Joaquina da Motta Alves.

Felicitemos-a.

—O sr. Feliciano Bicudo Junior, ou o *sinhó*, como elle é mais conhecido, completa hoje mais um anno de *trabalhosa* existencia...

Venham de lá esses ossos e não se esqueça daquella *historia* lá da Conceição, percebe?

—No dia 1 de Dezebroy completou mais um anno de existencia o sr Dario Chagas, 2º. tabellião desta comarca e nosso velho camarada de imprensa.

Apezar de afastado das lides jornalisticas, por motivos da sua nobre profissão actual, ainda assim elle de vez em quando, se lembra dos antigos tempos dando á publicidade artigos magistraes.

Não fora a preguiça do sr. Dario e hoje teriam os leitores do *Republica* a satisfação de ler qualquer cousa do honrado funcionario, referente ao anniversario da nossa folha.

Mas é que andou muito atrapalhado com uns *bichos exquisitos*...

O «*Republica*» faz votos pela prosperidade do digno cidadão.

Saudação

A paz, suprema aspiração dos benemeritos da humanidade, reina neste Municipio, produzindo desde já os seus benéficos resultados em favor da população laboriosa e honrada.

Parece, á primeira vista, futil e desarrasada esta lembrança quasi tardia, depois de tão fallada e commentada pela imprensa e particulares. E' grato, porém, ao coração humano lembrar e recordar com frequencia os seus actos bons e productivos, esses que concorrem para o progresso do povo, trazendo consigo a concordia, o congraçamento da sociedade, além de que a assiduidade nessa affirmacão da paz, facilita immensamente a sua continuacão, infiltrando na mente dos chefes que a fizeram a necessidade de sua consolidacão, levando continuamente aos seus ouvidos o agradecimento e a saudação do povo agradecido.

Confirma-se ainda uma vez a verdade da antiga parábola do sublime Mestre—o feixe de varas, quebradas isoladamente, rijas e inflexiveis quando unidas em feixe; ninguém duvida de que a união faz a força e hoje mais do que nunca é preciso que cada um tire da coesão de seus membros a força necessaria para a lucta pela existencia: cumpre ainda que essas classes diversas, depois de unidas isoladamente em syndicatos profissionais e associações de mutualidade, enfilem-se debaixo de uma só aspiração as suas necessidades, formando a união perfeita da Sociedade, attingindo o maior grau de perfeição que é dado

ao homem: para isso é imprescindivel a *União para a vida*.

A paz conseguida, entre os grupos politicos de Itú, concorre para essa *união*, trazendo real facilidade na consecucão das necessidades da população, levando ao seio das honradas familias ytuanas o socego e tranquillidade necessarios á sua completa e perfeita prosperidade.

Ao arribar de novo a estas plagas para aqui fixar residencia, entre este povo progressista, tive o immenso prazer de receber tão grata noticia; é por isso que, aproveitando a celebração do sexto anniversario de um dos esteiros do progresso ytuano—o distincto *Republica*, trago tambem a minha pequena mas sincera saudação aos prestigiosos e patrioticos chefes e á imprensa representada pelo emerito luctador das pugnas do talento, que hoje entra no 6º. anno do sua brilhante e benefica existencia.

Faço votos para que a corrente de prosperidade agora iniciada não soffra interrupção de continuidade, concorrendo sempre para a solidificacão da precisa união e dando ao mundo o melhor exemplo da abnegação e do talento unidos ao patriotismo real e proveitoso.

Almejo ao glorioso *Republica* um porvir resplandecente de venturas e prosperidades em meio de um povo agradecido aos seus constantes beneficios.

Amizade, paz e prosperidade.
Itú, 3 de Dezembro de 1904.

C. MACHADO.

NOTAS DO DIA

Está correndo na cidade, insistentemente, a noticia de que a Companhia Sorocabana pretende, não sabemos com que fundamento, mudar as suas officinas daqui para Mayrink ou Sorocaba.

A realisacão desse desejo da Companhia só trará prejuizos á Itú e, francamente, não sabemos que economia ella fará com a mudança. A vida para os operarios aqui é baratissima, o que aliás não succede nos lugares lembrados.

As officinas em Itú possuem pelo menos 200 artistas e a retirada desse pessoal, ainda que fosse mais reduzido, vem trazer grave prejuizo não só ao commercio como a muitas outras classes com as quaes os operarios mantêm relações.

Agora que a Companhia, devido á proficiente direcção do dr. Alfredo Maia, entrou nos seus eixos, como vulgarmente se diz, é que uma idéa tão antipathica e prejudicial apparece.

E desde que motivo de ordem superior não a justifica, não sabe-

mos a quem attribuir essa má vontade para Itú.

Incontestavelmente alguém, lançando mão de certa influencia que possa ter na Companhia, procura arredar desta terra elementos que lhe dão vida; trabalha contra o seu progresso e engrandecimento.

Contra essa má vontade, parta ella de quem partir, é que nos insurgimos, é que protestamos com a maior das nossas energias.

Se nos dissessem que tal mudança traria muitas vantagens á Empresa, seria bem cabivel o nosso silencio, comprehendido como deve ser o dever que assiste á directoria da Estrada de zelar pelos seus interesses, procurando sempre e sempre collocar-a no melhor pé de prosperidade, de accordo com os interesses do publico.

Mas, absolutamente, até que nos mostrem o contrario, não vemos qual o resultado a auferir pela Companhia, tirando daqui as suas officinas.

Essa triste idéa, naturalmente, deve merecer franca repulsa do digno superintendente da Sorocabana, porque dada a hypothese della ter sido aconselhada por algum de seus subalternos, s.s. tem o verdadeiro criterio profissional para repelir-a, como onerosa á Estrada que dignamente superintende, e prejudicialissima á terra ytuana.

Está na presidencia do Estado o dr. Jorge Tybiriçá, um administrador honesto e conhecedor das condições especiaes desta cidade. S. exc. muito poderá fazer para que a idéa que estamos combatendo não vá por diante.

Agora que entramos num periodo de trabalho fecundo, porque todos os esforços convergem para o progresso de Itú; agora que o espirito deste povo libertouse de luctas incruentas e esterilizadoras para ser apurado no crisól patriótico das suas justas aspirações, é que procuram desviar o curso dessa vontade, arrancando-nos um elemento poderoso de vida!

Combateremos, porém, em nome da collectividade ytuana contra a mudança das officinas, e alenta-nos a esperanca de que sendo justa a nossa causa o seu triumpho não se fará esperar.

O nosso eminente chefe, sr. Godofredo Fonseca, amando como nós sabemos a terra que lhe foi berço, empregará todos os esforços para que Itú não seja privado de uma de suas fontes de progresso.

EURICO SALDANHA.

NOTICIARIO

Um estandarte
Tivemos occasião de apreciar o

estandarte que a exm. sra. d. Maria José de Mesquita Corrêa está fazendo para a congregação denominada «Filhas de Maria».

A perfeita combingã de côres, a delicada saliencia das letras, a admiravel collocacão dos bordados demonstram que a exma. sra. d. Maria José é eximia na arte.

E' um trabalho que eleva o prestigio de quem o fez e que servirá para confirmar o conceito em que é tido Itú, em serviço de tal delicadeza.

O estandarte sahirá na procissão do dia 8 do corrente.

Aula de desenho

O sr. secretario do interior declarou á camara municipal do Rio das Pedras que uma vez que a mesma não se reuniu dentro do prazo legal para apurar a eleição de vereadores, deve para esse fim ser novamente convocada.

São dignos de reparo e justos encomios os trabalhos de desenho, em cartographia, apresentados pelos alumnos do Grupo Escolar Cezario Motta.

O esforço do digno professor sr. Demetrio Blachmann tem sido optimamente aproveitado pois vimos trabalhos, feitos por alumnos de 10 e 12 annos, muito aceitaveis.

Mappas de diversos Estados do Brazil, vasos, flores, paisagens rusticas, todos esses trabalhos foram caprichosamente feitos pelos alumnos, por elles mesmos, ao contrario do que succede em alguns estabelecimentos de ensino onde os alumnos só rubricam com a sua assignatura os trabalhos que apresentam como seus.

Felicitemos o sr. Blachmann e os seus intelligentes discipulos.

Quadrilha de gatunos

Ha dias que infesta esta cidade uma quadrilha de gatunos. Diversas casas já têm recebido a visita desses meliantes.

Infelizmente o nosso desenvolvimento local está muito duvidoso e por esse motivo o policiamento da cidade torna difficil fazer-o de fórma a evitar o assalto dos gatunos.

A cidade, á noite, tem sido rondada por diversos moços, nossa melhor sociedade assim prestam inestimavel serviço á ordem publica.

Por suspeitos

A policia prendeu no dia 2 do mez findo, por suspeita de gatunos, os individuos Rodolpho Elvon e João Gonçalves Batura.

Procedendo ás diligencias necessarias, a auctoridade conseguiu saber, por confissão propria dos detidos, que os dois presos exercem a honrosa profissão de jogadores da vermelhinha nos vagões da Sorocabana.

Encerramento de aulas

Quarta-feira ultima, na sala das sessões da Camara Municipal, realisou-se a sessão de encerramento das aulas do Grupo Escolar desta cidade.

Presidiu a o nosso compa-nheiro Eurico Saldanha.

Foram distribuidos os certifi-cados escolares e diversos pre-mios enviados pela exma. sra. d. Victoria Alves.

Terminada a distribuição, usaram da palavra as alumnas Ophelia Fonseca, Adelaide Car-neiro, Celina Rocha, Maria Iza-bel Penteado Galvão, Maria do Carmo de Camargo Barros, Hermantina de Lima, Margari-da Lopes e Atacilia Pinheiro, que saudaram o sr. director do Grupo e as exmas. professo-ras.

Todos os discursos das meni-nas, notadamente os daquellas que terminaram o curso esco-lar, revestiram-se de um senti-mento profundo, demonstrando a verdadeira estima que as alumnas consagravam aos seus dignos professores.

Dada depois a palavra a quem della quizesse fazer uso, fallaram os srs. André de Al-ckmin, director do Grupo, agra-decendo as saudações que lhe foram dirigidas e o sr. Fran-cellino Cintra, da «Cidade», em nome dos alumnos de 4º. anno.

Eis a lista dos alumnos di-plomados :

Plenamente (grao 4)—Synesia Carneiro, Maria Izabel Pentea-do Galvão, Celina da Rocha Pinto e Zelina Bresciani.

Simplemente (grao 3)—Ade-laide Carneiro, Elvira Ferraz, Rita Machado, Altina Julia de Oliveira, Carolina Davauce, Lau-delira Novaes, Hermengarda de Toledo Prado, Izaura Fer-raz, Jenny Fonseca, Glaucia de Andrade Só, Jovina de Barros, Hermelinda de Almeida.

Distincção (grao 5) — José Guimarães Couto.

Plenamente (grao 4) — José Carneiro de Oliveira Netto e Macedo.

Simplemente (grao 3) — Joa-ão Evangelista, Benedicto de Almeida, Alfredo de Toledo, An-tonio Galvão, Hilario Barreto e Dias de Almeida.

o nosso companheiro E. Machado encerrou a sessão, lendo o corpo docente do Grupo representado na pessoa do sr. Ernesto Fausto.

seguida foi cantado o Hino da Proclamação.

Parteira diplomada

Visitou-nos a sra. Caniatti Henriqueta, parteira diplomada pela Universidade de Padua, e que em Itú fixou a sua resi-dencia, podendo ser procurada em casa do sr. Ernesto Fausto. Agradecidos.

Nascimento

Está em festas o lar do sr Dario Rocha conceituado negociante nesta

praça, com o nascimento da sua pri-mogenita.

Parabens.

Pedro Buttera

Esteve nesta cidade, onde pre-tende fundar uma aula de musica o maestro Pedro Buttera ex-regente das bandas dos Bombeiros de S. Paulo e Descalvadense, de Des-calvado.

Profissional competentissimo é de esperal se que a população ytuana o ajude fortemente nos seus intuitos para que em breve possamos ter uma corporação musical digna dos créditos desta terra.

O maestro Buttera tambem lec-cionará piano, violino e flauta.

Bello trabalho

Tivemos occasião de ver um rli-quissimo estandarte, que vai ser of-fertido á associação religiosa «Filhas de Maria», do Externato de S. José, desta cidade.

O estandarte é todo de setim ma-cau, superior, de cor azul celeste.

No centro foi delicadamente pin-tada a oleo a ephigie da Virgem; em toda a volta vêm se bellissimos tra-balhos a ouro, caprichosamente fei-tos, denotando apurado gosto artis-tico. E' um primor.

No verso do estandarte, todo for-rado de superior setim, foi bordado a ouro um monogramma com as ini-ciaes da associação a que vai per-tencer.

O trabalho todo recommenda no-tavelmente a pericia da sua execu-to-ra, a exma. sra. d. Catharina Pontt de Negreiros, propecta professora do nosso grupo escolar.

HOSPEDES E VIAJANTES

Estão nesta cidade, a passeio, hos-pedadas na residencia do prestante cidadão José Maria Alves, a senho-rita Maria do Carmo Moraes Gomi-de, professora na Alameda do Tri-umpho; a sra. d. Francisca Reimão, professora na 5ª. Parada do Braz, e sua exma. irmã d. Maria Amalia Rei-mão Hellmesteir.

—Chegou hontem a esta cidade, pelo trem da noite, acõmpanhado de sua exma. familia, o sr. dr. Manoel Octavio, digno juiz de direito da comarca.

—Seguiram para Itapetininga a exma. sra. d. Maria das Dores e Sil-va, digna professora do Grupo Es-colar, e sua veneranda progenitora.

Fallecimento

Após pertinaz enternidade falleceu ha dias nesta cidade o sr Jozé Galvão Paes de Barros, estimado lavrador no municipio.

A' sua exma familia apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Alumna ytuana

Fez exame das materias do 1º. an-no de pharmacia, conseguindo dis-tincção em duas cadeiras e plena-mente em outras duas, a exma. sra. d. Alice Teixeira, dilecta filha do nosso distincto amigo sr. João Car-los de Camargo Teixeira, a quem da-mos os nossos parabens.

Folhinha

O sr. Antonio Augusto Ferraz, es-timado negociante nesta praça, teve a gentileza de enviar-nos uma linda

folhinha com block para o anno de 1905.

Agradecemos a offerta.

Confeitaria da paz

Inaugurou-se hoje a confeitaria da Paz, á rua do Commercio, de proprie-dade do sr. Christiano Bruni.

Agradecemos a communicação que nos foi feita e recomendamos ao publico o novo estabelecimento.

Exames escolares

Começaram no dia 3 do corrente os exames das escolas isoladas.

Amanhã esses exames devem pro-seguir.

Carlos Machado

Deu-nos o prazer de sua visita o talentoso moço sr. Carlos Machado, que veio fixar residencia nesta ci-dade. S. s. é representante da Em-presas Formicida Bataillard e Cre-merie Suisse.

Gratos pela distincção.

SECÇÃO LIVRE

Tijolos de Construcção

Tijólos de Lucas Antonio pos-tos na obra á 34\$000 o milheiro Para tratar no estabelecimen-to de Só & Comp.

Rua do Commercio 112 Ytú.

MENTIRA ?

Parece, mas não é

A POPULAR CASA

AO PONTO

Vende Superior

Café Moido

A 1\$300 o Kilo

O preço mais barato que pôde haver na praça

Parteira

Achando-se nesta cidade a parteira diplomada madame Ca-niatti Henriqueta, vinda de S. Paulo e estando á espera do parto da senhora do sr. Ernesto Fausto, avisa ao publico que durante este tempo poderá ser procurada para os misteres da sua profissão. Para chamados, podem dirigir-se á residencia do referido sr. Ernesto Fausto.

Fazenda a venda

No municipio de Cabreuva, distante duas leguas e meia de Itú, existe uma á venda, com vinte e oito a trinta mil pés de café e todos novos e cem al-queires de terras muito boas, boa casa de morada, carro, tu-lha e 8 casas para colono e pasto. O preço não desagradará ao comprador. Para tratar com o proprietario João Baptis-ta Dias.

MANTEIGA DO PIMENTA, fresca, de puro leite, a 4\$000 o kilo. Vende-se tambem qualquer quan-tidade no varejo, no armazem de Só & Comp—Commercio, 112

Presunto, Salame, queijo Suisso, de Minas e do Rhen Doces, manteiga Mineira, etc E sorvetes e cervoja gelada Procurem só no PONTO. Aonde podereis Encontral-o

Castanhas—O Ponto recebeu e vende por preços convidativos, superiores castanhas.

Rosa Coulicoff

Parteira diplomada pela Universidade de VIENA

Acceita chamados tambem para fóra do domicilio Largo Paula Souza, 16 —SALTO—

Piano

Vende-se um optimo piano do conhecido auctor F. L. Neu-mann. Quem pretendel-o di-rija-se á casa do redactor desta folha á rua Direita nº. 49

Cinturaria Ytuana

GIUSEPPE MONTINGELLI

Lava-se e tinge-se chimicamente roupas de la ou seda, sendo o serviço perfeito ep or preços rasoaveis 161--Rua do Commercio--161--ITU' Compre-se e vende-se roupas usada. F. z se negocio N. B. — A roupa que não for retirada no prazo de 60 dias, será vendida para pagamento do trabalho feito.

MANTEIGA fresca do Turvo—Minas, a 4\$600 o kilo. Vende-se qualquer quantidade. **Ao Ponto**

Vinho de Malaga de agra davel paladar, saborosissimo, proprio para ser tomado em jejum, a 1\$500 a garrafa, no PONTO.

Vinho Giarrette—Superior, a 1\$300 a garrafa— **AO PONTO.**

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).